

APURAÇÃO DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Fabiana Scheer¹
Raquele Link²
Diego Leonardo Wiethölter³

RESUMO

O presente artigo aborda como tema a apuração de custos na produção leiteira, delimitando-se a uma propriedade rural situada na cidade de Independência, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de junho de 2017 a junho de 2018. O objetivo geral é apurar os custos da produção leiteira em uma propriedade rural, e de maneira específica é realizar um mapeamento da propriedade rural, realizar um levantamento do imobilizado e apurar os custos e receitas. No que se refere às bases teóricas, são abordadas a Atividade Rural, Contabilidade de Custos e por fim a Contabilidade Gerencial voltada para área agrícola. A metodologia adotada é de uma pesquisa aplicada, quali-quantitativa, de caráter exploratória. É ainda classificada como bibliográfica documental e estudo de caso. A pesquisa é desenvolvida utilizando documentação indireta, utilizando meios bibliográficos e, direta através de coletas de dados com o proprietário. Constata-se que o método utilizado para analisar e interpretar os dados serão histórico e estatístico. De acordo com análise desenvolvida, conclui-se que a atividade em todo o período estudado teve um retorno positivo, o que possibilita afirmarmos que esta atividade está sendo viável. Espera-se que com o desenvolvimento deste estudo o produtor possa otimizar mais ainda seus resultados, buscando alternativas que envolvam um custo menor.

Palavras-chave: Custos, Contabilidade Agrícola, Produção Leiteira.

ABSTRACT

The present article addresses the costing of dairy production as a theme, delimiting a rural property located in the city of Independência, in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul, from June 2017 to June 2018. The objective is to determine the costs of dairy production in a rural property, and in a specific way is to carry out a mapping of the rural property, carry out a survey of the fixed assets and determine the costs and revenues. As far as the theoretical bases are concerned, the rural activity, cost accounting and, finally, the Managerial Accounting directed to agricultural area are approached. The methodology adopted is an applied, qualitative-quantitative, exploratory research. It is also classified as documentary

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre – Faculdades Integradas Machado de Assis – fabianascheertm@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º semestre – Faculdades Integradas Machado de Assis – raqueli.link@gmail.com

³ Especialista em Gestão Estratégica de Custos. Contador. Orientador. Professor dos Cursos de Administração e de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas Machado de Assis – diego@escritoriocontecrs.com.br

bibliography and case study. The research is developed using indirect documentation, using bibliographic means and, directly through data collection with the owner. It is verified that the method used to analyze and interpret the data will be historical and statistical. According to the analysis developed, it was concluded that the activity during the whole study period had a positive return, which makes it possible to affirm that this activity is viable. It is hoped that with the development of this study the producer will be able to further optimize his results, looking for alternatives that involve a lower cost.

Key words: Costs, Agricultural Accounting, Dairy Production.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como tema principal a apuração dos custos na produção leiteira, e assim como a contabilidade possui diversos mecanismos para que os gestores possam melhorar seus negócios, a mesma também oferece o mesmo aos produtores rurais, uma vez que a atividade rural é de extrema importância para toda a sociedade. Neste sentido, o tema delimita-se em apurar os custos da produção leiteira em uma propriedade rural situada na cidade de Independência, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo o período de junho de 2017 a junho de 2018.

A questão problema que norteia o presente artigo é qual é o real custo do produto, para que o confrontando com o valor recebido pela venda possa ser apurado o real resultado que o produtor rural obtém em sua atividade, ou seja, se está tendo lucro ou prejuízo. Com esta resposta o produtor poderá buscar melhores alternativas para o desenvolvimento de seu negócio.

Como objetivo, realiza-se um estudo sobre a apuração do custo da produção leiteira em uma propriedade rural. De forma específica, os objetivos são mapear a propriedade rural, levantamento do imobilizado da propriedade e após apuração dos custos e receitas da produção leiteira. Com o levantamento dos dados e apuração dos resultados, o proprietário pode identificar se a produção leiteira está gerando lucro ou não, e com isso ele poderá realizar ajustes de melhorias com base em resultados precisos. Os melhores resultados, ou seja, um aumento nas receitas e nos lucros pode ser buscado com uma possível redução nos custos, e em uma busca por um preço de venda mais elevado para os produtos, neste caso o leite.

Abordar este assunto e realizar um estudo de caso sobre o mesmo é de extrema importância por servir de base para outros produtores rurais que podem

fazer o uso de métodos contábeis em busca de melhorar os resultados de suas atividades. E principalmente, demonstrar que a contabilidade possui também mecanismos para auxiliar os produtores do meio rural.

Quanto à metodologia adotada, será a pesquisa aplicada na modalidade estudo de caso, o problema abordado será de forma quali-quantitativa, descritiva, exploratória. A geração de dados será com documentação direta e para analisar os dados coletados serão os métodos dedutivo e comparativo. Recebe a pesquisa esta classificação, por envolver números ao mesmo tempo em que envolve a descrição de fatos, por terem sido coletados dados na propriedade, sendo realizado um mapeamento do processo produtivo da cultura leiteira.

O desenvolvimento do presente artigo inicia com o referencial teórico, dando sequência descrevendo a atividade agrícola, contabilidade de custos, e a contabilidade gerencial voltada para atividade rural, a metodologia abordada e para finalizar a apresentação dos resultados obtidos e a conclusão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo neste capítulo irá apresentar a fundamentação teórica embasada neste trabalho, desenvolvendo os assuntos referentes à atividade rural, contabilidade de custos, e a contabilidade gerencial.

1.1 ATIVIDADE RURAL

A atividade rural está ligada a exploração da terra, de maneiras diversas, sendo a fonte de geração de receitas dos agricultores e fonte de alimentos, afinal é na agricultura que são produzidos os alimentos que são consumidos ou mesmo ingredientes utilizados na produção de outros produtos, necessários para a alimentação dos seres humanos. Segundo Crepaldi,

Empresa Rural é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e privadamente, pelo Poder Executivo. (CREPALDI, 2012, p.3).

No mesmo sentido, Marion afirma que “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.” (MARION, 2014, p.2). Já produtor rural de acordo com Rodrigues et al,

[...] é a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, a atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário [...]. (RODRIGUES et al, 2015, p.38).

De acordo com Marion, são três os tipos de atividade que podem ser desenvolvidas pelas empresas rurais, que vem a ser a produção vegetal que diz respeito a atividade agrícola, a produção animal que se refere a atividade zootécnica e as indústrias rurais que vem a ser atividade agroindustrial. Na atividade agrícola enquadram-se os cereais, as hortaliças, os pomares, dentre outros. Na atividade zootécnica enquadram-se apicultura, avicultura, pecuária dentre outros mais. E por fim na atividade agroindustrial, tem-se o beneficiamento do produto agrícola, a transformação dos produtos, dentre outros (MARION, 2014).

Segundo Rodrigues et al, “Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de Ativos Biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade.” (RODRIGUES et al, 2015, p.175). Neste sentido Rodrigues et al afirma que, “Ativo biológico é um animal e/ou uma planta, vivos.” (RODRIGUES et al, 2015, p.176).

Abordara-se mais especificamente a Pecuária sobre a qual Santos, Marion e Segatti afirmam, “A pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais.” (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.19).

Segundo Crepaldi, “O rebanho bovino do Brasil é explorado com dupla finalidade: leite e corte. A produção de leite vem em primeiro lugar e depois as vendas dos bezerros, também chamados de “machos leiteiros” para recria e engorda como gado de corte.” (CREPALDI, 2012, p.231). No que se refere ao leite, Laloni afirma,

O leite é uma das principais fontes de proteínas essenciais tanto para o crescimento e desenvolvimento das crianças como para a manutenção da saúde dos adultos. Fornece, também, boa parte do cálcio e do fósforo necessários para o organismo. (LALONI, 2001, p.9).

De acordo com Rodrigues et al, no Brasil boa parte dos agricultores possuem em suas propriedades culturas diversificadas e em sua maioria carecem de tecnologias, levando conseqüentemente a uma baixa produção, isso devido também ao pouco incentivo por parte dos órgãos governamentais. Pequenos e médios produtores veem se obrigados a terem que trabalhar com as baixas produções, os baixos valores recebidos pelos produtos bem como o alto custo de produção. (RODRIGUES et al, 2015). A respeito da produção de leite, Coldebella afirma, “A produção de leite, como qualquer atividade produtiva deve gerar lucro ao produtor, de modo a mantê-lo na atividade. O lucro da atividade é função da produtividade, dos custos de produção e do preço pago ao produtor, principalmente.” (COLDEBELLA, 2003, p.1).

Na busca de melhores resultados econômicos o administrador rural deve buscar conhecer os fatores que alteram esses resultados, neste sentido Santos, Marion e Segatti afirmam,

O administrador não tem controle sobre os fatores externos. Deve conhecê-los para tomar as decisões que lhe permitam ajustar-se a eles, aproveitando ao máximo as condições favoráveis. A maneira de conhecê-los é manter um bom sistema de informações para obter o histórico dos preços dos produtos explorados ou passíveis de exploração no futuro, para acompanhar e analisar o comportamento do mercado, uma vez que a maioria dos produtos agropecuários não possui controle e depende exclusivamente da lei da oferta e da procura. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.9).

Já no que se refere aos fatores internos Santos, Marion e Segatti seguem afirmando que “[...] o administrador tem controle direto. Por isso, deve conhecê-los bem para deles tirar o maior proveito, acompanhando e analisando-os em relação a sua capacidade de prestar serviços.” (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.9).

Ainda a respeito da administração rural Crepaldi afirma ser, “[...] o conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.” (CREPALDI, 2012, p.3).

Assim, na atividade rural podem ser desenvolvidas inúmeras atividades e uma quantidade diversificada de produtos. Ainda muitos produtores enfrentam dificuldades por não poderem usufruir dos meios tecnológicos, o que pode auxiliar na baixa produção e no alto custo. Porém o administrador deve ter conhecimento de

tudo o que pode vir a afetar os resultados da produção, daí a importância de se registrar os fatos em um sistema e se fazer o uso dos meios contábeis como meio de controle e eficiência.

1.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Assim como no meio empresarial e industrial, no meio rural também ocorrem constantes evoluções e aumento de concorrência, cada produtor rural deve buscar implantar em sua propriedade novas táticas para buscar destaque no mercado e melhores resultados. A Contabilidade pode ser uma grande aliada dos produtores rurais, principalmente a Contabilidade de Custos que o auxiliará a verificar qual atividade está sendo mais lucrativa, e está trazendo um maior retorno.

De acordo com Bornia, “[...] cabe ressaltar que o ambiente concorrencial onde as empresas encontram-se inseridas está em contínua mudança, modificando constantemente a quantidade e a qualidade das informações demandadas pelas empresas.” (BORNIA, 2009, p.12).

Segundo Martins, a contabilidade de custos possui duas funções de grande importância para as empresas e seus gestores. A primeira refere-se ao controle, onde a mesma pode fornecer dados que servirão de base para serem realizados planejamentos e estabelecimento de padrões a serem seguidos e conseqüentemente poderá ser feito o acompanhamento entre os valores previamente estabelecidos com aqueles que efetivamente ocorreram. A segunda função diz respeito a tomadas de decisões, onde a contabilidade de custos será quem fornecerá os valores que podem ser pertinentes à inclusão ou corte de produtos, bem como auxiliará no controle dos preços de venda (MARTINS, 2010).

De acordo com, Santos, Marion e Segatti os sistemas de custos irão registrar de maneira contínua a remuneração dos fatores que são utilizados na produção. Estes sistemas auxiliam a administração no controle da produção onde os mesmos podem identificar as atividades que são mais lucrativas, as que possuem menor custo, além de se ter uma correta avaliação dos estoques para realizar a devida apuração dos resultados da cultura, fator este que será importante no momento em que se necessita decidir sobre o que plantar. Os sistemas auxiliarão o administrador na tomada de decisão, e na verificação da existência de gastos desnecessários (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009).

Para uma correta apuração de custos é necessário se ter o conhecimento de determinados termos. Assim inicia-se pelos gastos que segundo Wernke é “Termo usado para definir as transações financeiras nas quais a empresa utiliza recursos ou assume uma dívida em troca da obtenção de algum bem ou serviço.” (WERNKE, 2008, p.11). Ainda de acordo com Bornia, “Gasto é o valor dos insumos adquiridos pela empresa, independente de terem sido utilizados ou não.” (BORNIA, 2009, p.15).

Custos de acordo com Wernke, “São gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviços.” (WERNKE, 2008, p.12). Ainda de acordo com Ribeiro, “Quando os gastos são efetuados para a obtenção de bens ou serviços que são aplicados diretamente na produção de outros bens, correspondem a custos.” (RIBEIRO, 2009, p.24). Na contabilidade agrícola, segundo Marion,

[...] consideram-se custo de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão-de-obra (direta ou indiretamente), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc. (MARION, 2014, p.17).

É de extrema importância diferenciar custos de despesas, assim segundo Bornia, “Despesa é o valor dos insumos consumidos para o funcionamento da empresa e não identificados com a fabricação.” (BORNIA, 2009, p.16). Já Crepaldi afirma que despesa é “Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas.” (CREPALDI, 2012, p.101).

Na empresa rural segundo Crepaldi, “Todos os custos que estão incorporados nos produtos agrícolas que são produzidos pela Empresa Rural são reconhecidos como DESPESAS no momento em que os produtos são vendidos.” (CREPALDI, 2012, p.101).

Dentro da classificação dos custos no que se refere ao volume de produção têm-se os custos fixos e os custos variáveis. De acordo com Bornia, “Custos fixos são aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, não variam com alterações no volume de produção, como salário do gerente, por exemplo.” (BORNIA, 2009, p.19). No mesmo sentido Ribeiro afirma que, “Custos fixos são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume da produção. São custos necessários ao desenvolvimento do processo

industrial em geral, motivo pelo se repetem em todos os meses do ano.” (RIBEIRO, 2014, p.27).

Já os custos variáveis de acordo com Wernke, se relacionam diretamente com o volume de produção da empresa, os mesmos variam conforme varia a quantidade produzida. Quanto maior for o volume produzido mais será o custo variável total. Como exemplo de custo variável tem-se a matéria prima, pois quanto mais unidades forem produzidas, maior será o consume de matéria prima e conseqüentemente, maior será o custo (WERNKE, 2008). Para Ribeiro, “Custos Variáveis são aqueles que variam em decorrência do volume da produção. Assim, quanto mais produtos forem fabricados em um período, maiores serão os Custos Variáveis.” (RIBEIRO, 2014, p.28).

Quanto a apropriação aos produtos os custos podem ser diretos ou indiretos. Segundo Crepaldi, os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos, sendo assim necessário que os mesmos possuam uma medida de consumo, ou seja, são aqueles que estão ligados diretamente ao produto e que variam conforme varia o volume de produção. Como exemplo de custos diretos pode-se citar os insumos e a mão de obra direta (CREPALDI, 2012). Neste sentido Ribeiro afirma que os custos diretos “[...] são assim denominados porque, além de integrarem os produtos, suas quantidades e valores podem ser facilmente identificados em relação a cada produto fabricado.” (RIBEIRO, 2014, p.25).

Na contabilidade de custos direcionada para a área rural, Santos, Marion e Segatti afirmam que os custos diretos,

São os identificados com precisão no produto acabado, através de um sistema e um método de medição, e cujo valor é relevante, como: horas de mão de obra; quilos de sementes ou rações; gastos com funcionamento e manutenção de tratores. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.33).

De acordo com Borna, “Os custos indiretos não podem ser facilmente atribuídos às unidades, necessitando de alocações para isso.” (BORNIA, 2009, p.21). Segundo Crepaldi os custos indiretos são aqueles em que é necessário ser utilizado algum tipo de rateio para que possam ser corretamente apropriados ao produto, como exemplo destes tem-se aluguel e depreciação (CREPALDI, 2012). Rateio de acordo com Wernke, “Corresponde a função de relacionar um tipo de custo com determinado produto ou centro de custos.” (WERNKE, 2008, p.16).

Ainda sobre os custos indiretos, Santos, Marion e Segatti afirmam que “São aqueles necessários à produção, geralmente de mais de um produto, mas alocáveis arbitrariamente, através de um sistema de rateio, estimativas e outros meios.” (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.33).

Para realizar a apuração dos custos existem alguns métodos, sendo os principais, o custeio por absorção, custeio baseado em atividades, custeio direto ou variável. O custeio por absorção de acordo com Wernke,

O custeio por absorção atribui aos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses definidos como custos diretos ou indiretos, ou como custos fixos ou variáveis. Utiliza, então, o procedimento de fazer com que cada produto absorva parcela dos custos diretos e indiretos relacionados a fabricação. (WERNKE, 2008, p.20,21).

Ainda no que se refere ao custeio por absorção Bornia afirma que “[...] podemos simplificadamente identificar esse princípio com o atendimento das exigências da contabilidade financeira para a avaliação de estoques.” (BORNIA, 2009, p.35).

O custeio baseado em atividades analisa os custos por atividade, permitindo a identificação dos fatores que levam a empresa a incorrer nos custos para ofertar os produtos ou serviços à sociedade. Neste método, todos os custos inclusive os fixos são rateados as atividades e os produtos. Identificar a atividade que está gerando o custo possibilita tomada de decisões para simplificar a atividade, reduzir os custos da atividade ou até mesmo elimina-la quando a mesma não agregar valor (WERNKE, 2008). Neste sentido Ribeiro define atividade como “[...] um conjunto de tarefas decorrentes da combinação de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, que visa à produção de bens ou a prestação de serviços.” (RIBEIRO, 2014, p.247).

O custeio direto ou variável segundo Wernke “[...] prevê uma apropriação de caráter gerencial, considerando apenas os custos variáveis dos produtos vendidos, enquanto os custos fixos ficam separados e são considerados como despesas do período.” (WERNKE, 2008, p.29). No que se refere ao custeio variável ou direto Bornia afirma,

[...] apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custos do período. Entendendo os princípios de custeio como filosofias intimamente ligadas aos objetivos do

sistema de custos, podemos dizer que o custeio variável está relacionado principalmente com a utilização de custos para o apoio de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos, não. (BORNIA, 2009, p.35).

Também é de suma importância abordar-se o conceito de investimento que segundo Bornia, “[...] é o valor dos insumos adquiridos pela empresa não utilizados no período, os quais poderão ser empregados em períodos futuros.” (BORNIA, 2009, p.18). Em investimentos Wernke afirma que “[...] Enquadram-se nessa categoria, por exemplo, as aquisições de ativos, como estoques e máquinas.” (WERNKE, 2008, p.11).

Na apuração de resultado é necessário conhecer-se a receita que de acordo com Santos, Marion e Segatti, “[...] corresponde, em geral, a vendas de mercadorias ou prestações de serviços.” (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009, p.25).

A contabilidade de custos é de extrema importância nos mais diversos setores, seja indústria, seja comércio ou mesmo na atividade rural se aplicada e utilizada da maneira correta. Para o correto levantamento dos custos é necessário o conhecimento da nomenclatura utilizada e dos métodos que podem ser utilizados, buscando-se realizar a apuração mais correta possível do custo do produto, fazendo assim com que sejam gerados dados úteis aos administradores.

1.3 CONTABILIDADE GERENCIAL AGRÍCOLA

A Contabilidade auxilia os gestores nos mais diversos setores da empresa e nas mais diversas situações pelas quais passam. A mesma possui vários ramos, e um destes vem a ser a Contabilidade Gerencial, que vem trazer informações diversas para auxiliar na gestão dos negócios buscando as melhores alternativas. Neste sentido Crepaldi afirma,

Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2008, p.5).

De acordo com Coronado, “[...] a contabilidade gerencial não requer que os números sejam preparados de acordo com os princípios contábeis, possibilitando ao

contador ou usuário, monta-los de acordo com os objetivos e necessidades da administração.” (CORONADO, 2012, p.29).

O aumento da concorrência e a escassez de recursos têm levado a mudanças na área dos negócios, e isso tem feito com que cada vez mais os administradores venham a ter informações que os auxiliem nas tomadas de decisões. E desta necessidade vem a Contabilidade Gerencial, que produz informações objetivas e uteis, demonstrando tanto as oportunidades como também possíveis ameaças que o ambiente ofereça (CREPALDI, 2008).

Segundo Coronado, “A Contabilidade Financeira baseia-se em resultados passados, contribuindo, assim, com a Contabilidade Gerencial, que trabalha com o planejamento de operações futuras utilizando-se de números reais e estimados [...]” (CORONADO, 2012, p. 29). No que se refere a área rural Crepaldi afirma,

[...] a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados. (CREPALDI, 2012, p.39).

Devido às novas situações que surgiram quanto a comercialização dos produtos, a globalização do mercado, as questões ambientais, o agricultor passou a ter que pensar não somente mais na produção efetivamente, mas sim também em todo o em torno que envolve sua propriedade. E isso levou o mesmo a buscar ferramentas que o auxilie neste sentido, como a informática e os sistemas gerenciais (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009). Ainda Crepaldi afirma que,

[...] a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural será uma ferramenta indispensável para todos os produtores rurais, até os que não possuem estrutura suficiente para manter um controle de seus custos, despesas e receitas em suas propriedades rurais. (CREPALDI, 2012, p.51).

Assim, da mesma maneira que a Contabilidade gerencial vem a ser uma grande aliada nas decisões da administração das empresas, a mesma também auxilia os produtores rurais. Cada vez mais os agricultores necessitam se qualificar e aperfeiçoar a fim de tornar seu negócio mais competitivo em um mundo globalizado e com tecnologias avançadas.

2 METODOLOGIA

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa faz-se necessário se definir os métodos que serão utilizados no desenvolvimento da mesma. Neste sentido Cervo, Bervian e Silva afirmam, “O método concretiza-se como o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser seguidos para a realização da pesquisa e que configuram as técnicas.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.30).

Segundo Gil, as pesquisas quanto a natureza podem ser classificadas como pesquisa básica pura, pesquisa básica estratégica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental (GIL, 2010).

A pesquisa desenvolvida é de natureza Teórico-empírica (pesquisa aplicada), que segundo Gil pode ser definida como “Pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.” (GIL, 2010, p.27). Recebe esta classificação, pois os conhecimentos são utilizados para a resolução de um caso prático.

Já no que se refere ao tratamento dos dados a presente pesquisa é classificada como sendo qualitativa e quantitativa, por envolver cálculos e números ao mesmo tempo em que também envolve interpretação e descrição. Neste sentido de acordo com Marconi e Lakatos,

No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto que no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.269).

No que se refere aos objetivos propostos Gil divide as pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas (GIL, 2010). Assim esta pesquisa é classificada como sendo exploratória, pois foram levantados dados na propriedade rural que foram utilizados para a apuração dos custos. Assim para Cervo, Bervian e Silva “A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.63).

No que se refere aos procedimentos técnicos, Gil afirma que as pesquisas podem ser classificadas bibliográficas, documental, experimental, estudo de caso dentre outros (GIL, 2010). Assim quanto aos procedimentos técnicos utilizados a pesquisa é classificada como sendo bibliográfica, pois se utiliza de informações que já foram anteriormente publicadas. De acordo com Gil,

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010, p.29).

A pesquisa é classificada também como sendo documental, pois foram utilizados documentos da propriedade para se fazer o levantamento dos dados necessários. Segundo Marconi e Lakatos “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.157).

Ainda a pesquisa é um estudo de caso, onde foram utilizados dados apurados em uma propriedade rural com o objetivo de calcular o custo da produção do leite da mesma. Neste sentido Gil afirma a cerca do estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL, 2010, p.37).

Assim, essa pesquisa é então classificada como sendo teórica-empírica, quantitativa, qualitativa, exploratória, bibliográfica, documental e estudo de caso. É assim classificada porque a mesma é baseada em estudos já existentes que dizem respeito a ideias de diferentes autores. Foram obtidos dados em uma propriedade rural através da análise de notas fiscais e de observações que foram realizadas no local e utilizou-se de números para apurar o custo do leite produzido na propriedade, bem como as receitas com a venda do produto.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Os dados a serem utilizados na pesquisa devem ser gerados de alguma maneira prática, utilizando-se determinadas técnicas. Assim, a coleta de dados pode

ser classificada em Documentação direta ou documentação indireta. Segundo Marconi e Lakatos, a documentação indireta é aquela que corresponde a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Já a documentação direta pode ser dividida em dois grupos que são a observação direta intensiva e a observação direta extensiva. Na primeira inclui-se a observação e a entrevista, já na segunda inclui-se os questionários, o formulário, medidas de opinião e de atitudes, testes dentre outros (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Referente a modalidade será abordado o estudo de caso, pois será aplicado em uma propriedade rural específica, e para poder aprofundar os estudos referente aos custos da propriedade e a forma como está é administrada. Esta pesquisa foi realizada por meio de documentação indireta, onde foram utilizadas informações retiradas de livros de autores diversos, foram consultados artigos e outros trabalhos científicos relacionados aos assuntos abordados. Assim como também foram utilizados os dados das notas fiscais da propriedade rural, tanto as que se referem à venda dos produtos ali produzidos, quanto às notas fiscais de compra dos insumos necessários para o desenvolvimento das atividades.

Também fez-se o uso de documentação direta, sendo de observação intensiva, pois foram realizadas observações na propriedade em estudo para o levantamento dos dados bem como também foi realizada uma entrevista com o proprietário do local a fim de levantar-se informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

As observações de acordo com Marconi e Lakatos podem ser observação assistemática, observação sistemática, observação não-participante, observação participante, observação individual, observação em equipe ou observação laboratorial (MARCONI; LAKATOS, 2011). Nesta pesquisa foram realizadas observações assistemáticas que de acordo com Marconi e Lakatos, podem também ser chamados de observações simples que são aquelas em que os dados são registrados sem que sejam utilizados meios técnicos e sem que o pesquisador necessite fazer perguntas (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Quanto a entrevista, Marconi e Lakatos as divide em padronizada ou estruturada e despadronizada ou semiestruturada. A entrevista despadronizada é aquela em que o entrevistador não segue um roteiro específico, possui liberdade para conduzir cada situação na direção que considerar como sendo a mais adequada (MARCONI; LAKATOS, 2011). Assim a entrevista utilizada foi a

despadronizada, com o objetivo de levantar as informações necessárias para com o proprietário.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para se desenvolver a pesquisa é necessário se definir os métodos que serão utilizados para realizar-se a coleta e consequente interpretação dos dados. Neste sentido, de acordo com Marconi e Lakatos “[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo[...].” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.65).

Após a entrevista com os proprietários da propriedade agrícola, e analisando os dados coletados, desenvolver-se-á apuração dos custos com a cultura do leite, demonstrando conforme a contabilidade gerencial, o total dos custos geridos. Serão utilizados métodos para analisar e interpretar os dados. Um deles é aquele que parte das leis e das teorias trazidas pelos autores. Demonstrando o embasamento que será abordado no decorrer da prática do trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos, tem-se como métodos o comparativo, o estatístico, monográfico, tipológico dentre outros. Neste sentido a pesquisa enquadra-se no método histórico, pois se utilizou de estudos e fatos que ocorrem em tempos passados que são abordados por diferentes autores. A respeito do método histórico Marconi e Lakatos afirmam que “[...] o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.89).

É também enquadrada no método estatístico, isso porque na mesma se fez o uso de dados quantitativos para comprovação das informações levantadas. Neste sentido Marconi e Lakatos afirmam,

[...] o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.90).

Assim percebe-se que na pesquisa foram utilizados diferentes métodos para a coleta e apuração de dados, buscou-se dados explicados no decorrer da história,

como também dados reais coletados na propriedade apurando resultados o que torna a pesquisa também como sendo estatística.

Os dados apurados na propriedade através das notas fiscais, e através da observação e da entrevista realizada na propriedade, foram lançados em planilhas e tabelas, a fim de ter-se uma melhor organização. Após a coleta dos dados os mesmos estão prontos para serem registrados e analisados, sendo utilizados nos cálculos necessários para o desenvolvimento do trabalho, e a correta apuração dos custos e receitas da propriedade rural.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados utilizados na análise foram coletados em uma propriedade rural de pequeno porte localizada na cidade de Independência, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A propriedade possui uma área total de 12 hectares, onde a atividade desenvolvida é a produção de leite.

Na sequência são apresentadas tabelas com os respectivos valores apurados, os quais são provenientes de notas fiscais e registros realizados pelo proprietário. A apuração dos resultados foi feita individualmente em cada mês do período, sendo este de junho do ano de 2017 até junho do ano de 2018, com o intuito de incluir nos cálculos, todos os custos que a atividade possui durante o ano.

Primeiramente a tabela 1 apresenta de maneira detalhada as máquinas e equipamentos da propriedade, sobre as quais é importante destacar que são todas utilizadas na atividade e que já foram totalmente depreciadas. Os valores apresentados para os mesmos é o valor de mercado, ou seja, o valor que o produtor receberia por estes bens caso os vendesse no estado em que se encontram atualmente.

É apresentada também a maneira como a área da propriedade esta distribuída, sendo esta ocupada para o desenvolvimento da atividade de produção leiteira, para morada da família e também para o cultivo de plantações permanentes e temporárias que são necessárias para alimentação das vacas leiteiras. Todos estes dados vem de encontro com os objetivos de mapeamento da propriedade e levantamento do imobilizado.

Tabela 1

Dados da propriedade rural

Área total da propriedade	12 hectares
Área com pastagem permanente	2 hectares
Área utilizada para pastagem temporária e cultivo de milho	5,5 hectares
Área com moradia e instalações	4,5 hectares
Número de pessoas que trabalham na atividade	3 pessoas
Número de vacas em lactação	20 vacas leiteiras
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
Trator	R\$ 15.000,00
Ordenhadeira	R\$ 1.500,00
Transferidor	R\$ 1.400,00
Resfriador	R\$ 5.000,00
Aquecedor de água	R\$ 1.300,00
Plantadeira	R\$ 10.000,00
VALOR TOTAL DOS BENS	R\$ 34.200,00

Fonte: Produção dos pesquisadores

Conforme demonstrado na tabela 1 à propriedade conta em média com 20 vacas em lactação durante o ano todo, a área de cultivo é distribuída em cultivos permanentes que são aqueles utilizados por mais de um período e que não exigem o replantio e cultivos temporários que são aqueles que exigem o replantio. As tabelas 2, 3 e 4 apresentam os custos de produção apurados.

Tabela 2

Custos de produção de junho a dezembro de 2017

CUSTOS DA PROPRIEDADE	JUN-2017	JUL-2017	AGO-2017	SET-2017	OUT-2017	NOV-2017	DEZ-2017
SILAGEM	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00
MEDICAMENTOS E VETERINÁRIO	R\$ 258,00	R\$ 390,10	R\$ 211,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 487,00	R\$ 125,00
PASTAGEM PERMANENTE	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66
PASTAGEM TEMPORÁRIA	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69
INSEMINAÇÃO	R\$ 40,00	R\$ -	R\$ 140,00	R\$ 125,00	R\$ 90,00	R\$ -	R\$ 80,00
RAÇÃO	R\$ 2.304,00	R\$ 2.304,00	R\$ 2.970,00	R\$ 2.970,00	R\$ 2.432,00	R\$ 2.758,00	R\$ 2.870,00
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	R\$ 301,00	R\$ 325,60	R\$ 345,70	R\$ 320,00	R\$ 300,00	R\$ 356,00	R\$ 200,00
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 352,90	R\$ 387,60	R\$ 398,97	R\$ 345,30	R\$ 332,40	R\$ 344,26	R\$ 360,05
MANUTENÇÃO E LIMPEZA	R\$ 24,00	R\$ 25,00	R\$ 35,00	R\$ 35,00	R\$ 48,00	R\$ 50,79	R\$ 55,20
SUPLEMENTOS E SAL MINERAL	R\$ 124,00	R\$ 124,00	R\$ 124,00	R\$ 124,00	R\$ 124,00	R\$ 144,00	R\$ 144,00
FENO	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00
CUSTO TOTAL DO MÊS	R\$ 5.218,25	R\$ 5.370,65	R\$ 6.039,02	R\$ 5.733,65	R\$ 5.140,75	R\$ 5.954,40	R\$ 5.648,60
CUSTO UNITÁRIO DO LITRO POR MÊS	R\$ 0,80	R\$ 0,58	R\$ 0,57	R\$ 0,58	R\$ 0,56	R\$ 0,63	R\$ 0,53

Fonte: Produção dos pesquisadores

Conforme demonstrado, a tabela 2 apresenta os custos referentes aos meses de junho a dezembro de 2017, tanto o custo total do mês, quanto o custo unitário por litro de leite produzido e vendido. A tabela 3 demonstrara os custos dos meses de janeiro a junho de 2018.

Tabela 3

Custos de produção de janeiro a junho de 2018

CUSTOS DA PROPRIEDADE	JAN-2018	FEV-2018	MAR-2018	ABR-2018	MAI-2018	JUN-2018
SILAGEM	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00	R\$ 1.135,00
MEDICAMENTOS E VETERINÁRIO	R\$ 100,00	R\$ -	R\$ 376,90	R\$ 520,00	R\$ 80,00	R\$ 73,00
PASTAGEM PERMANENTE	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66	R\$ 166,66
PASTAGEM TEMPORÁRIA	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69	R\$ 307,69
INSEMINAÇÃO	R\$ 45,00	R\$ -	R\$ 78,00	R\$ 130,00	R\$ 110,00	R\$ 50,00
RAÇÃO	R\$ 2.561,00	R\$ 2.561,00	R\$ 2.652,00	R\$ 2.520,00	R\$ 2.756,00	R\$ 2.938,00
COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTES	R\$ 278,00	R\$ 305,00	R\$ 333,00	R\$ 278,00	R\$ 340,00	R\$ 315,90
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 333,43	R\$ 321,55	R\$ 327,96	R\$ 365,80	R\$ 372,21	R\$ 364,22
MANUTENÇÃO E LIMPEZA	R\$ 31,40	R\$ 35,00	R\$ 43,00	R\$ 46,35	R\$ 35,00	R\$ 51,00
SUPLEMENTOS E SAL MINERAL	R\$ 120,00	R\$ 144,00	R\$ 144,00	R\$ 144,00	R\$ 148,00	R\$ 148,00
FENO	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00	R\$ 205,00
CUSTO TOTAL DO MÊS	R\$ 5.283,18	R\$ 5.180,90	R\$ 5.769,21	R\$ 5.818,50	R\$ 5.655,56	R\$ 5.754,47
CUSTO UNITARIO DO LITRO POR MÊS	R\$ 0,53	R\$ 0,64	R\$ 0,68	R\$ 0,74	R\$ 0,74	R\$ 0,70

Fonte: Produção dos pesquisadores

Depois de apurado o valor total dos custos, foi possível encontrar o custo unitário por litro do leite em cada mês. Obteve-se esse valor através da divisão dos custos totais do mês pela quantidade de litros de leite produzidos. O custo unitário do litro variou de R\$ 0,53 a R\$ 0,80, essa variação deve-se muito ao clima, pois há períodos com maiores volumes de chuva dificultando o uso das pastagens exigindo que a vacas sejam alimentadas de outras maneiras, gerando custos mais elevados.

A tabela 4 apresenta o quanto cada custo representa sobre o custo total apurado em todo o período. Através da construção desta tabela foi possível estabelecer os custos que possuem maior representatividade, possibilitando ao produtor fazer o uso dos meios mais rentáveis.

Para a construção destes conceitos destaca-se a importância da construção do referencial teórico, que possibilitou a construção sólida de conhecimento e conceituação. Todos os dados e valores apresentados são apenas de caráter gerencial, ou seja, servirão para que o proprietário possa tomar decisões com base em dados e valores reais.

Tabela 4

Representação de cada custo sobre o total do período

GASTOS DA PROPRIEDADE	CUSTO TOTAL DE CADA GASTO DO PERÍODO ANALISADO	% SOBRE CUSTO TOTAL
SILAGEM	R\$ 14.755,00	20,33%
MEDICAMENTOS/VETERINÁRIO	R\$ 2.621,00	3,61%
PASTAGEM PERMANENTE	R\$ 2.166,58	2,98%
PASTAGEM TEMPORÁRIA	R\$ 3.999,97	5,51%
INSEMINAÇÃO	R\$ 888,00	1,22%
RAÇÃO	R\$ 34.596,00	47,67%
COMBUSTÍVEL/LUBRIFICANTES	R\$ 3.998,20	5,51%
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 4.606,65	6,34%
MANUTENÇÃO E LIMPEZA	R\$ 514,74	0,70%
SUPLEMENTOS E SAL MINERAL	R\$ 1.756,00	2,42%
FENO	R\$ 2.665,00	3,67%
CUSTO TOTAL DO PERÍODO	R\$ 72.567,14	100%

Fonte: Produção dos pesquisadores

Conforme demonstram as tabelas 2, 3 e 4 são vários os custos fixos e variáveis da produção de leite, sendo os de maior valor gastos com ração e com silagem, que representam 47,66% e 20,33% respectivamente dos custos totais apurados no período em análise. Cabe ressaltar que segundo o proprietário, os mesmos são os principais alimentos das vacas e que levam as mesmas também a uma maior produção. Outros custos de maior significância são de pastagens temporárias, energia elétrica e combustível, representando cada um respectivamente, 5,51%, 6,34% e 5,51% sobre o custo total do período.

Foi realizada também a apuração da quantidade de litros de leite produzidos mensalmente na propriedade, bem como a média de litros produzidos por dia, conforme demonstrado na tabela 5. Apurou-se também, o quanto a produção de cada mês representa sobre a quantidade total que foi produzida e vendida em todo o período utilizado.

Os dados apresentados na tabela 5 foram apurados através da análise de notas fiscais fornecidas pela empresa para qual o leite é vendido. Através dos dados apresentados pode-se verificar os meses em que a produção se eleva mais, e com isso buscar identificar os fatores que levam a esta produção mais elevada em determinados períodos.

Tabela 5

Produção mensal em litros

PRODUÇÃO/LITROS	QUANTIDADE MENSAL PRODUZIDA	MÉDIA DIÁRIA	% SOBRE A PRODUÇÃO TOTAL
JUN/17	6522	217	5,67%
JUL/17	9143	295	7,95%
AGO/17	10490	338	9,13%
SET/17	9835	328	8,56%
OUT/17	9113	294	7,93%
NOV/17	9390	313	8,17%
DEZ/17	10619	343	9,24%
JAN/18	9794	316	8,52%
FEV/18	8057	288	7,01%
MAR/18	8370	270	7,28%
ABR/18	7841	261	6,82%
MAI/18	7599	245	6,61%
JUN/18	8175	273	7,11%
TOTAL DO PERÍODO	114.948		100%

Fonte: Produção dos pesquisadores

Conforme a tabela 5, no período analisado a propriedade teve uma produção de leite num total de 114.948 litros. A média por dia ficou entre 217 e 343 litros nos meses avaliados. Segundo o proprietário, nos meses em que há grande volume de pastagem a produção normalmente se eleva, nestes períodos o produtor busca diminuir o volume de outros alimentos dados às vacas, uma vez que a produção não irá diminuir devido ao alto consumo de pasto e ao mesmo tempo haverá uma redução nos custos do mês, possibilitando um maior retorno.

Os meses que possuem maior produção são os de agosto de 2017 e dezembro de 2017, representando respectivamente 9,13% e 9,24% sobre o total de produção do período. Em ambos os meses a produção foi superior a dez mil litros, sendo a média diária também mais elevada, com 338 litros dia e 343 litros dia respectivamente.

Nas tabelas 6 e 7, é apresentada a apuração do lucro líquido de cada mês do período analisado. Nas mesmas foram utilizadas as quantidades mensais produzidas, o preço de venda por litro, os descontos, e o custo que anteriormente foi apurado, chegando-se assim ao valor do lucro líquido obtida pelo proprietário, e o lucro por litro de leite.

Tabela 6

Apuração do resultado de junho a dezembro de 2017

	JUN-2017	JUL-2017	AGO-2017	SET-2017	OUT-2017	NOV-2017	DEZ-2017
RECEITA DE VENDA TOTAL BRUTA	R\$ 7.435,08	R\$ 10.331,59	R\$ 11.014,50	R\$ 9.835,00	R\$ 9.113,00	R\$ 9.390,00	R\$ 10.619,00
(-)FUNRURAL	R\$ 171,01	R\$ 237,63	R\$ 253,33	R\$ 226,21	R\$ 209,60	R\$ 215,97	R\$ 244,24
(-)FUNDESA	R\$ 3,46	R\$ 4,85	R\$ 1,05	R\$ 5,21	R\$ 4,83	R\$ 4,98	R\$ 5,63
(-)CUSTO TOTAL DO MÊS	R\$ 5.218,25	R\$ 5.370,65	R\$ 6.039,02	R\$ 5.733,65	R\$ 5.140,75	R\$ 5.954,40	R\$ 5.648,60
(=)LUCRO LIQUIDO DO MÊS	R\$ 2.042,36	R\$ 4.718,46	R\$ 4.721,10	R\$ 3.869,93	R\$ 3.757,82	R\$ 3.214,65	R\$ 4.720,53
LUCRO POR LITRO DE LEITE VENDIDO	R\$ 0,31	R\$ 0,52	R\$ 0,45	R\$ 0,39	R\$ 0,41	R\$ 0,34	R\$ 0,44

Fonte: Produção dos pesquisadores

A tabela 6 apresenta os valores referente ao meses de junho a dezembro de 2017, demonstrando o resultado deste período. A tabela 7 apresenta os valores referentes aos meses de janeiro a junho de 2018.

Tabela 7

Apuração do resultado de janeiro a junho de 2018

	JAN-2018	FEV-2018	MAR-2018	ABR-2018	MAI-2018	JUN-2018
RECEITA DE VENDA TOTAL BRUTA	R\$ 9.794,00	R\$ 8.057,00	R\$ 8.955,90	R\$ 9.017,15	R\$ 9.270,78	R\$ 10.791,00
(-)FUNRURAL	R\$ 146,91	R\$ 120,86	R\$ 134,34	R\$ 135,26	R\$ 139,06	R\$ 161,87
(-)FUNDESA	R\$ 5,68	R\$ 4,67	R\$ 4,85	R\$ 4,55	R\$ 4,41	R\$ 4,74
(-)CUSTO TOTAL DO MÊS	R\$ 5.283,18	R\$ 5.180,90	R\$ 5.769,21	R\$ 5.818,50	R\$ 5.655,56	R\$ 5.754,47
(=)LUCRO LIQUIDO DO MÊS	R\$ 4.358,23	R\$ 2.750,57	R\$ 3.047,50	R\$ 3.058,84	R\$ 3.471,75	R\$ 4.869,92
LUCRO POR LITRO DE LEITE VENDIDO	R\$ 0,44	R\$ 0,34	R\$ 0,36	R\$ 0,39	R\$ 0,46	R\$ 0,60

Fonte: Produção dos pesquisadores

Como demonstrado nas tabelas 6 e 7, é descontado do valor bruto da receita que o produtor recebe os valores referentes ao Funrural e Fundesa. O Funrural vem a ser um Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, ou seja, é uma contribuição de recolhimento obrigatório, necessário para que o produtor possa se aposentar e destinado também aos riscos de acidente de trabalho. No ano de 2017, o percentual de recolhimento ao Funrural foi de 2,30 sobre o valor da receita bruta, enquanto no ano de 2018 é de 1,50.

Já o Fundesa, é um fundo com ações de desenvolvimento e defesa sanitária animal, que assegura aos contribuintes uma indenização no caso de enfermidades infectocontagiosas nos animais, ou seja, está ligada a saúde animal. O valor

contribuído ao Fundesa no ano de 2017 foi de R\$ 0,00053 por litro de leite comercializado e no ano de 2018 é de R\$ 0,00058 por litro de leite.

Ainda analisando-se as tabelas 6 e 7, observa-se que em todos os meses do período analisado a propriedade obteve lucro, ou seja, a atividade trouxe um retorno positivo. Não foram utilizados nos cálculos os valores referentes a salários, pois a atividade é desenvolvida somente por pessoas da família, assim sendo não é pago um salário para cada membro que atua na atividade, e não são utilizados também valores de depreciação, uma vez que os bens da propriedade já foram totalmente depreciados. É necessário destacar que os dados apurados são somente de caráter gerencial, com o intuito de auxiliar o produtor rural a otimizar os resultados da propriedade.

Pode-se através das demonstrações de resultado confirmar que há períodos em que os custos não se elevam muito, enquanto a quantidade produzida é elevada e a receita líquida também, isto explicado anteriormente como sendo os períodos em que a maior quantidade de pastagem. Como exemplo, pode-se tomar os meses de maio e junho de 2018, em que no mês de maio os custos foram de R\$ 5.655,56 e no mês de junho de R\$ 5.754,47 gerando um aumento de R\$ 98,91. Já se observar a receita líquida percebe-se um aumento de R\$ 1.398,17 de um mês para o outro, o que representa um aumento de R\$ 0,14 no lucro do litro de leite produzido e comercializado.

De acordo com o proprietário, o lucro líquido gerado pela produção leiteira é utilizado para suprir os gastos da família e também para a formação de reservas, uma vez que esta é a única fonte de renda da propriedade. Com base nos dados e valores apurados percebe-se que para gerar um aumento nos lucros é necessário que o proprietário tenha um olhar especial sobre os custos maiores. O mesmo poderá buscar por alternativas mais baratas e que tragam o mesmo retorno ou até mesmo maior. Poderá, por exemplo, investir mais em pastagens, o que possibilita um consumo menor de ração que é um alimento de maior custo.

Apesar do retorno em todo o período analisado ter sido positivo, é necessário que sejam buscadas sempre alternativas melhores, no intuito de elevar a produção e a rentabilidade. Ainda de acordo com o proprietário, há um cuidado especial para sempre se manter a média de 20 vacas em lactação, o que possibilita uma boa média de produção.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como finalidade realizar a apuração dos custos da produção leiteira em uma pequena propriedade rural situada no município de Independência - RS. Para tal foi necessário realizar-se a coleta de dados junto à propriedade, sendo esta feita através do uso de notas fiscais e anotações do proprietário, possibilitando também ser feita a apuração do resultado da atividade. O período utilizado para o desenvolvimento do estudo é de junho do ano de 2017 até junho do ano de 2018.

Com o desenvolvimento da presente pesquisa percebe-se tamanha importância de se realizar a apuração dos custos, pois só assim pode-se saber qual é o real retorno que a atividade esta proporcionando ao produtor. Na propriedade analisada apesar do proprietário possuir anotações e dados referentes aos custos, o mesmo não parava para analisar se a atividade estava lhe proporcionando lucro ou prejuízo.

Ao concluir o trabalho, obteve-se um resultado positivo, uma vez que se apurou lucro em todos os meses do período. Podem-se observar alguns fatos, como o de que a atividade é desenvolvida somente por pessoas da família, o que possibilita o não pagamento de salários, uma vez que os mesmos utilizam para custear os seus gastos o valor liquido obtido pela atividade. A propriedade também não possui gastos com água, pois há uma fonte própria. Estes fatores auxiliam para que o custo de produção seja mais baixo.

Por fim, conclui-se que este estudo foi de suma importância, tanto para os acadêmicos quanto para a propriedade estudada. Através do desenvolvimento da pesquisa foi possível aos acadêmicos por em prática todo o conhecimento construído até então e ao mesmo tempo auxiliar o produtor na apuração dos resultados da propriedade. O produtor pode saber quais são os custos de maior valor que estão envolvidos na atividade, o que possibilita ao mesmo buscar alternativas mais baratas a fim de aumentar sua lucratividade e obtendo melhores resultados.

Como estudos futuros, sugere-se a realização da apuração do custo de oportunidade no intuito de verificar se esta é a melhor alternativa que o proprietário possui. Sugere-se também realizar uma análise sobre a possibilidade de implementar juntamente com a atividade da produção leiteira o desenvolvimento de

outra cultura, como por exemplo, cultura de soja , no intuito de incrementar a receita da propriedade.

REFERÊNCIAS

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLDEBELLA, A. **Contagem de células somáticas e produção de leite em vacas holandesas confinadas**. 2003. 99f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade Rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LALONI, L. A. **Índice de previsão de produção de leite para vacas Jersey em clima tropical**. 2001. 102f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Contabilidade de Custos Fácil**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino; TODA, William. **Contabilidade Rural**. 3.ed. São Paulo: IOB - Sage, 2015.

SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 2008.